

E AGORA?

UM ROLÉ DIGITAL

ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS
AOS PROFESSORES



Caro(a) Professor(a),

Esse guia tem como objetivo apoiar seu trabalho com os estudantes, na abordagem sobre Cidadania Digital e na integração das tecnologias da informação e da comunicação às práticas pedagógicas, com base na Política Nacional de Educação Digital e na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), a partir do material **"E agora? Um rolé digital"**, voltado para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

As narrativas interativas apresentadas no material produzido partem da necessidade de:

1. Difundir, na comunidade escolar da Rede Pública Municipal de Ensino, uma cultura de proteção de dados pessoais e da privacidade, em consonância com a Política Nacional de Educação Digital – Lei Federal 14.533/23;
2. Contribuir para o desenvolvimento de competências específicas, pelo público adolescente, tendo em vista proteger seus direitos fundamentais de liberdade e de privacidade e o livre desenvolvimento de sua personalidade (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – Lei Federal 13.709/18):
 - a) compreender a importância da privacidade e da proteção de dados pessoais no mundo contemporâneo;
 - b) reconhecer os riscos inerentes à internet relacionados à privacidade e proteção de dados pessoais e, a partir desse conhecimento, buscar formas de proteger a si e aos outros;



- c) conhecer aplicações e configurações de segurança da informação para tornar seu acesso mais seguro;
- d) analisar situações-problema relacionadas à exposição nas redes e reputação online, propondo soluções na perspectiva de uma relação mais segura nesses ambientes;
- e) refletir sobre sua responsabilidade em relação à privacidade e reputação de terceiros nas redes sociais, a partir da exposição de suas informações;
- f) identificar formas de proteger a privacidade e reputação de terceiros nas redes sociais;



3. Disseminar a cultura de integridade de forma lúdica e acessível para o público adolescente da rede municipal de ensino;
4. Fomentar ações de integridade, com recorte do público adolescente, alinhando a temática às diretrizes elencadas na BNCC - Base Nacional Comum Curricular (competência geral nº5) e no Art. 26 do Marco Civil da Internet;

Serão apresentados a seguir, informações gerais sobre o material produzido e as temáticas envolvidas, assim como sugestões de aproveitamento e outras referências que favoreçam a apropriação e o aprofundamento da abordagem, junto aos estudantes.

SOBRE A PROPOSTA

Essa iniciativa, fruto da parceria entre a Secretaria Municipal de Integridade, Transparência e Proteção de Dados – SMIT, a Secretaria Municipal de Educação- SME (por intermédio do Núcleo Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares e da Coordenadoria de Diversidade, Cultura e Extensão Curricular) e a MultiRio, tem como foco o trabalho com estudantes dos anos finais do ensino fundamental, especialmente, aqueles dos 8º e 9º anos.



Em relação ao uso e a apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas escolas do Brasil, a pesquisa TIC Educação, publicada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), com o apoio institucional do Ministério da Educação, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e de outras entidades, destacou que:

"Metade dos professores (49%) afirmou ter apoiado os alunos em alguma situação sensível na Internet nos 12 meses anteriores à realização da pesquisa. O uso excessivo de jogos digitais, discriminação e cyberbullying estão entre as principais situações vivenciadas pelos alunos para as quais os professores declararam ter oferecido apoio. Atividades sobre cyberbullying, discurso de ódio e discriminação na Internet estão também entre as

mais realizadas pelos docentes com os estudantes (57%). No entanto, apenas 37% dos professores reportaram ter participado de alguma iniciativa de formação sobre maneiras de orientar os alunos no uso seguro de tecnologias digitais, o que evidencia a necessidade de ampliação de oportunidades para que os docentes sejam preparados para abordar esses temas" (PESQUISA TIC EDUCAÇÃO 2021- Resumo Executivo. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/educacao/>)

As narrativas interativas apresentadas no material "E agora? Um rolé digital" constituem-se numa importante iniciativa para subsidiar a abordagem, junto aos estudantes, sobre temáticas contemporâneas, relacionadas às questões da cultura digital, que hoje fazem parte do nosso cotidiano. Nesse sentido, esse material tem como objetivo apoiar e potencializar o trabalho docente no desenvolvimento de ações e projetos que tratem dessa temática, tanto de modo transversal ao conteúdo pedagógico, como junto aos demais materiais adotados pelos professores, para trabalhar os componentes curriculares previstos.



SOBRE ESTE GUIA DE ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES

No presente documento será possível identificar os principais temas e questionamentos, indicados a partir de cada narrativa apresentada no material produzido, assim como outros links e referências, que poderão ampliar o entendimento das questões e favorecer a construção de novas estratégias para pautar o debate em sala de aula.

Esse documento está dividido em quatro tópicos, que ajudarão na organização e no planejamento das ações:

1. Apresentação da narrativa interativa: resumo da história e apresentação dos personagens.

2. Tema(s) abordado(s)

Neste tópico serão identificados quais temas poderão ser abordados na perspectiva do dilema apresentado, em consonância com a LGPD, destacando os marcos legais sobre a perspectiva adotada. Nele também será possível encontrar outros materiais de apoio sugeridos: reportagem, texto, vídeo etc.

3. Questão central

A questão central estará sempre em formato de pergunta. É o que sugerimos como principal indagação aos estudantes e a pergunta que se propõe solucionar/discutir.

4. Outras questões e dilemas relacionados

Serão propostas neste tópico outras questões e informações que poderão ser exploradas junto ao dilema principal. O objetivo é ampliar o repertório e o conhecimento dos estudantes sobre diferentes questões voltadas para sua relação com as tecnologias da informação e da comunicação.



SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO DO MATERIAL PRODUZIDO

Esperamos que essa proposta possa integrar o planejamento das ações pedagógicas relacionadas ao debate de questões no campo da cidadania digital, impactando as relações sociais e escolares dos estudantes, envolvendo a proteção de dados, a dimensão ética e a integridade.

As possibilidades de trabalho, a partir de material produzido, são múltiplas e deverão ser identificadas em cada contexto, de acordo com o perfil e a necessidade de cada grupo. A exploração desse material, pelos estudantes, poderá ser individual, coletiva ou em grupos, sendo importante considerar a realização de rodas de conversas, debates, produção de narrativas diversas, encenações, entre outras atividades, para deflagrar ou sistematizar a abordagem dos temas envolvidos. Desenvolvimento de campanhas e demais ações de mobilização na escola, em torno das temáticas abordadas, considerando a articulação dessas ações com outras iniciativas já existentes na escola, como rádio ou jornal escolar, podcast, podem potencializar ainda mais a apropriação dos conceitos, extrapolando os limites de cada sala de aula e envolvendo toda a comunidade escolar.

Outro aspecto importante é identificar as práticas de uso de diferentes dispositivos como computadores, celulares, tablets etc e os modos como cada estudante se relaciona (ou não) com eles:



como acessam, com qual finalidade, quando e por quanto tempo etc. Esse conhecimento é fundamental para subsidiar o diálogo efetivo e a mediação pedagógica qualificada, não apenas nas atividades desenvolvidas em sala de aula, como, também junto às famílias, constituindo-se numa importante fonte de informações para a organização do trabalho.



Finalmente, é importante ressaltar que, nas narrativas apresentadas, não há uma resposta certa ou errada, dentre as opções oferecidas, mas cada escolha leva a um caminho e a uma história diferente, com consequências e responsabilidades. Essa é a peça fundamental na interação com os estudantes.

HISTÓRIA 1: AMEAÇA DIGITAL E SEGURANÇA NA ESCOLA

1. Resumo da história

Na história 1, a personagem central é Layanne, uma menina de 12 anos, que mora com a avó e com a mãe e é estudante de uma escola municipal. Layanne passará por variadas situações que revelarão questões sobre o compartilhamento de informações com conteúdo de violência nas redes sociais e nos aplicativos de mensagens, além de trazer uma perspectiva sobre a participação de alunos em chat de jogos on-line, onde a informação em questão foi veiculada. Não se esqueça de que não há resposta certa ou errada, mas cada escolha leva a um caminho, uma história diferente e uma corresponsabilidade diferente.



2. Tema abordado:

• Ameaça Digitais

A Internet trouxe muitos benefícios. No entanto, com a utilização massiva dos novos meios de comunicação e acesso diário às diferentes plataformas online, tornamo-nos susceptíveis a um conjunto de ameaças digitais. É preciso que estejamos atentos, para saber como identificar tais ameaças e definir o melhor modo de agir. A cibersegurança se apresenta como um caminho para resguardar dados e direitos de pessoas (físicas e jurídicas) nos meios digitais.



Frente a esse cenário, é preciso adotar meios que contribuam para conter ataques e ficar alerta às ameaças digitais. As ameaças digitais podem ser divididas em:

- a) Crimes virtuais: ataques realizados que, em geral, se voltam para obter ganhos em dinheiro;
- b) Guerras cibernéticas: coleta ilegal de informações sigilosas;
- c) Terror virtual: hackers que ameaçam, propagando terror em empresas, instituições e usuários.



Diante disso, entender como a LGPD pode definir formas de assegurar todas as informações produzidas e compartilhadas por indivíduos, empresas e demais instituições é fundamental.

E quando a ameaça digital é contra a comunidade escolar?

Nos últimos anos temos percebido um recrudescimento da violência contra a escola. Esse fenômeno tem aumentado e preocupado educadores, responsáveis e estudantes. As causas para

esta questão são muitas e precisamos olhar para conjuntura social, econômica, política contemporânea.

Porém percebemos também o quanto o comportamento digital, o uso das redes sociais tem influenciado para fomentar e instigar esse tipo de violência.



A cooptação de crianças e adolescentes em espaços digitais tem sido uma realidade muitas vezes difícil de enfrentar, pela característica virtual do anonimato e pela dificuldade da supervisão de adultos durante todo o uso da Internet por esse público.

Por isso, precisamos construir com os estudantes competências e habilidades relacionadas ao uso seguro, crítico e responsável das tecnologias digitais e da internet, para que eles possam ter melhores condições de escolher e de se proteger dos "perigos" por trás de chats, jogos on-line e redes sociais, onde são usados para propagar ódio, racismo, outros preconceitos e discriminações que estão na base desse tipo de violência.

• Links sugeridos:

https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/re-latorio_violencianasescolas_flavioarns_resumo.pdf

<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/mec-institui-sistema-de-prevencao-a-violencia-nas-escolas>

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-04/norma-obriga-redes-sociais-retirar-conteudo-de-apologia-violencia>

<https://criancaeconsumo.org.br/noticias/plataformas-digitais-e-violencia/>



3. Questão central:

Como lidar com informações de ameaças de ataque à escola ou a pessoas, recebidas em aplicativos de mensagens

4. Questões e outros dilemas:

- Compartilhamento de conteúdo ofensivo que estimulam a violência:

<https://www.almanaquesos.com/safernet-como-denunciar-comentarios-de-odio-na-internet/>

- Compartilhamento de Fake News:

<https://multirio.rio.rj.gov.br/andar/index.php/89-fake-news-pres-tem-atencao>

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14437-educacao-para-as-mulheres-dias-no-combate-fake-news>

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/15345-desinformacao-capitulo-importante-na-educacao-para-as-mulheres>

<https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14439-os-riscos-das-noticias-falsas>

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/videos/16908-como-identificar-fake-news>

<http://multirio.rj.gov.br/index.php/videos/13802-fake-news>

- Relações familiares e o uso de dispositivo eletrônicos:

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/03/18/perigos-no-uso-da-internet-por-criancas-e-adolescentes-especialistas-aconselham-dialogo-e-supervisao-dos-pais.ghtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/folha-social-mais/2023/06/monitorar-filhos-na-internet-nao-e-invadir-privacidade-e-protege-los-diz-pediatra.shtml>

- Cooptação de crianças e adolescentes em chats de jogos virtuais:

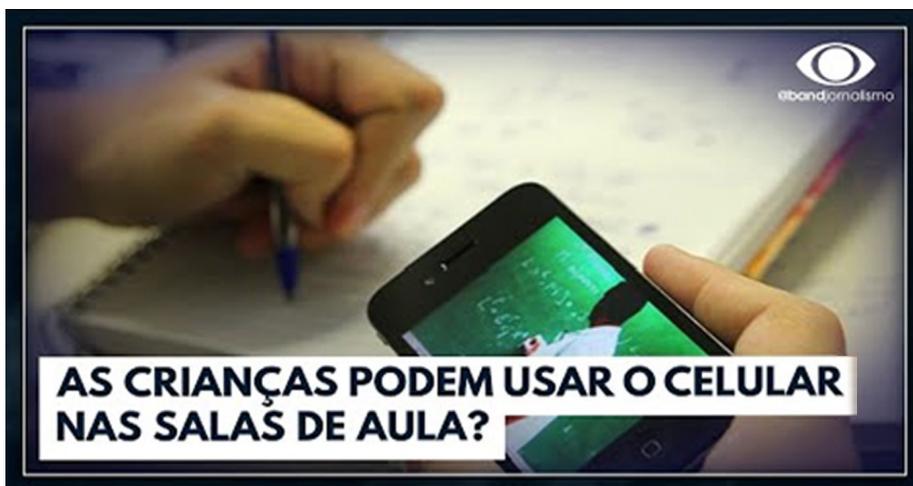
<https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2023/04/grupos-de-odio-migram-de-foruns-ocultos-para-as-redes-sociais-e-atraem-adolescentes-clg0mywr8004501h53jnw1dlz.html>

<https://veja.abril.com.br/brasil/as-taticas-usadas-por-extremistas-para-recrutar-adolescentes-na-web>

- Uso de celular na escola

Decreto Municipal nº 53019/2023: <https://educacao.prefeitura.rio/celulares/>

Unesco recomenda proibir o uso de celular nas escolas | Jornal da Noite – <https://youtu.be/1gPaWDXXoiA?si=HqAG4U3LEmMJGpbl>



HISTÓRIA 2: CYBERBULLYING NÃO É BRINCADEIRA

1. Resumo da história

Na história 2, os alunos encontrarão o personagem Yan, 13 anos, estudante de uma escola municipal na zona oeste, que mora com seu pai e sua madrasta. Yan encontra os amigos, na porta da escola, rindo de fotos de uma aluna nova comparti-



lhadas em aplicativo de mensagens. Yan viverá o dilema sobre a sua participação ou não no cyberbullying que estão fazendo com essa nova aluna. Yan poderá compartilhar e incitar esse tipo de violência ou caberá a ele interromper essa prática junto aos seus amigos. Se você fosse o Yan, como agiria?

2. Tema abordado:

• Cyberbullying

O cyberbullying é a prática de intimidar virtualmente uma pessoa. Semelhante ao bullying, essa prática de violência pode ser reproduzida no espaço virtual e a escola pode ter a ver com isso, mesmo não acontecendo dentro dos seus espaços.



Esse modo de intimidação consiste na utilização de tecnologias da informação e da comunicação (grupos de whatsapp, redes sociais e e-mails, por exemplo) para a realização de práticas de violência, intimidação e exclusão.

Ao que parece, diferentemente do bullying, essa modalidade cibernética de violência não se caracteriza por uma relação desigual de poder, ou seja, no cyberbullying a diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, e mesmo o maior apoio dos demais estudantes não são determinantes para a sua prática.

A questão da fantasia de um possível anonimato, permitido através das tecnologias digitais, também parece encorajar um comportamento ainda mais violento, agressivo e ofensivo por parte dos autores do cyberbullying, possivelmente por percebem como reduzida a probabilidade de serem identificados e convocados a responsabilidade pelos seus atos.

Assim, apesar de serem praticados através de meios virtuais, as consequências e impactos do cyberbullying sobre a vida de crianças e adolescentes são reais e preocupantes, pelo seu potencial de viralizar e repercutir em vários espaços virtuais.



Propiciar aos estudantes, a reflexão sobre os modos como se comportam nas redes sociais, o que estão compartilhando e divulgando, também deve ser tarefa da escola. Trazer a noção de responsabilidade nestes ambientes é fundamental para o enfrentamento deste tipo de violência e, também, colocar em pauta com os estudantes as diferenças, a diversidade e respeito entre os pares. A escola precisa considerar que pode haver relação da violência no cyberspaço com o seu ambiente socio relacional, principalmente, com os processos discriminatórios que, muitas vezes, começam e circulam no espaço escolar.

Precisamos estar atentos a tudo o que produzimos nas redes, pois, muitas vezes, um simples comentário pode ser ofensivo. Publicar um vídeo de um colega pode desrespeitar seu direito à privacidade, além de humilhá-lo, assim como uma conversa no whatsapp pode estar carregada de ódio e violência.

Cuidar do que difundimos na internet é tarefa de cada um e de todos nós!

- Links sugeridos:

Cyberbullying: uma reflexão sobre práticas nos ambiente virtuais | Rioeduca na TV – Carioca I

https://youtu.be/G0_hfnBn4vw?si=FpsdzngDVHxdxDxbv



Bullying e Cyberbullying

<https://youtu.be/yl5cfLAPAU0?si=cCoNDodxmWQwjABC>



CyberBullying (UNICEF)

<https://youtu.be/asTti6y39xl?si=5ALNhe3KIZdKE7Ed>



3. Questão central:

O que compartilhamos nas redes sociais e em aplicativos de comunicação pode prejudicar alguém?

4. Outras questões e dilemas relacionados:

- Comportamento ético na internet

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/artigos/728-por-que-tenho-que-ser-bom-trabalhando-etica-com-criancas>

- Compartilhamento de fotos e vídeos pessoais sem autorização

<https://www.epd.edu.br/blog/lei-da-publicacao-de-fotos-nao-ter-autorizacao-e-crime/#:~:text=Toda%20pessoa%20tem%20o%20seu,descrito%20no%20artigo%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o.>

- #educa 4 | Cyberbullying via WhatsApp

<http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/videos/16068-direitos-autorais>



- #educa 83 | Conversando sobre Discriminação e preconceito

https://youtu.be/D2mVvjXd6l?si=55rnYJPC_UpACDOV



- #educa 2 | Mediação de conflito na escola

https://youtu.be/TDslnFiCbQ?si=S4ix2ZYhGNy_i_kg



- Respeito às diferenças e diversidade para convivências empáticas

<https://youtu.be/M3O647aMGtk?si=mNiM77O-9qtYHUsd>



- Produção e disseminação de memes

<https://www.alemnosmuros.org/single-post/uma-breve-hist%C3%B3ria-dos-memes>



HISTÓRIA 3: FRAUDE DIGITAL: NÃO CAIA NESSA

1. Resumo da história

Na história 3, o personagem Caio, 14 anos, é estudante de uma escola da rede municipal e mora com a avó e seus pais voltaram para o nordeste. O anúncio de uma oferta imperdível de um celular aparece para Caio numa rede social. O estudante clica no link que o direciona para um site, onde solicitam informações de dados pessoais (RG e CPF) e cartão de crédito. Caio envolve a avó para conseguir ganhar o celular. Nessa história vocês vão se colocar no lugar de Caio e fazer a sua escolha.



2. Tema abordado:

- Golpes e fraudes na internet – A importância da Lei Geral de Proteção de Dados

A internet facilita a vida cotidiana. Trocamos e-mail com pessoas de qualquer lugar do mundo, realizamos compras, tanto no território nacional, como de produtos vindos de outros países. O uso da internet, ao mesmo tempo, facilita e agiliza processos e nos coloca em posição mais vulnerável e exposta. O tempo todo, somos convidados a trocar informações e dados sensíveis. Ao entrar num site, muitas vezes, aceitamos todos os cookies, mas você sabe o que é isso que aceitamos sem nem pensar?



Os cookies são arquivos que coletam e guardam informações, como e-mail, endereço, telefone, para serem utilizadas no próximo acesso aquela página ou site. Ao aceitar sem ler ou pensar, você autoriza o compartilhamento de dados sensíveis.

Esse comportamento digital pode nos colocar em risco, fazendo com que estejamos mais suscetíveis a fraudes virtuais. É cada vez mais comum o uso da tecnologia da informação para aplicar golpes.

A **Lei Geral de Proteção de Dados** (13.709/2018) tem como principal objetivo proteger os direitos fundamentais de liberdade e de privacidade, ela define o que são dados pessoais e explica que precisam de cuidados mais específicos, trazendo várias garantias como: solicitar que os seus dados pessoais sejam excluídos; revogar o consentimento; transferir dados para outro fornecedor de serviços, entre outras ações.

- Acesse os links e conheça alguns dos principais golpes que cibercriminosos têm aplicado:

https://www.tjsc.jus.br/web/servidor/dicas-de-ti/-/asset_publisher/0rjEJBzj2Oes/content/conheca-os-principais-golpes-praticados-na-internet



E quando te pedem informações pessoais em uma compra?



<https://www.facebook.com/internetlabbr/videos/1777905092257024/>

Você costuma informar o seu CPF em supermercados ou farmácias? E tirar uma foto para entrar em um prédio comercial? Sabe onde vão parar esses registros ou para que são usados? Às vésperas da aprovação de uma Lei de Proteção de Dados Pessoais no Brasil, o InternetLab fez uma experiência com uma câmera escondida para saber o quanto as pessoas estavam dispostas a entregar suas informações pessoais sem se perguntar o porquê. O resultado mostrou como essa conduta é naturalizada. Nenhuma compra depende de cadastro.

InternetLab é um centro independente de pesquisa interdisciplinar que promove o debate acadêmico e a produção de conhecimento nas áreas de direito e tecnologia, sobretudo no campo da Internet.



Privacidade e segurança | Digitalmente (série MultiRio)

<https://youtu.be/OqCexkE4ZSE?si=0QA01lAfZtrMj-10>



3. Questão central

Como nos proteger de golpes e fraudes na internet?

4. Outras questões e dilemas relacionados:

- Proteção dos dados pessoais na internet
https://www.gov.br/dnit/pt-br/aceso-a-informacao/protecao-de-dados-pessoais-lgpd/cartilha_lgpd_2021.pdf
- Comportamento ético no uso de dados pessoais
<https://blog.multiedro.com.br/etica-de-dados/>
- Cuidados ao realizar compras online
<https://www.serasa.com.br/blog/compras-pela-internet-7-cuidados-para-evitar-problemas/>

- Etarismo

<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/o-que-e-etarismo-e-como-a-discriminacao-por-idade-impacta-a-vida-de-idosos/>

- #educa 218 – Longevidade

https://youtu.be/AkPJy65z8Tc?si=_vavJkw7t7j9SxKW



- Uso seguro da internet

<https://internetsegura.br/>

https://www.childfundbrasil.org.br/blog/internet-segura-como-assegurar/?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=blogposts&gad=1&gclid=Cj0KCQjwpc-oBhCGARIsAH6ote-8lEVzUyg8pFIJ8rHX0C07CdI5-saQERQCbrEZBvtsmr8EnkVTSZMwaA-gJWEALw_wcB

- Como manter a segurança no YouTube

<https://youtu.be/3TqcvdCMTj0?si=DZOEoKUPMDqPj2OD>



HISTÓRIA 4: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: USE, MAS NÃO ABUSE

1. Resumo da história

Nesta história, o personagem Vlad tem 12 anos, estuda em uma Escola Municipal e mora com sua mãe e seu pai num bairro da Zona Oeste. Ele está no 7º ano, sabe tudo de computadores e seu melhor amigo é o Ygor. Vlad ganha um concurso de poesia e o prêmio é uma viagem. O problema é que o texto foi criado por um programa de IA generativa. Além de discutir a utilização dessas ferramentas tecnológicas, essa narrativa explora dilemas éticos e morais. O protagonista se envolve em situações que o levam a ter de decidir entre sustentar uma mentira ou assumir que trapaceou. Cada escolha que ele fizer terá uma consequência.



2. Tema abordado:

- Uso da Inteligência Artificial generativa no processo de ensino e aprendizagem.

O uso da inteligência artificial no meio acadêmico e principalmente como ferramenta pedagógica na educação básica tem despertado intenso debate de professores, educadores, especialistas, estudantes e responsáveis. Muitos ainda abordam essa questão com grande preocupação, pois ainda não se sabe quais os impactos da utilização de ferramentas como o ChatGPT, o ChatPDF e o Midjourney na forma como os estudantes constroem seus conhecimentos e consolidam suas competências e ha-

bilidades curriculares. Essas tecnologias estão a "um clique" de qualquer um de nós, seja para pesquisar, inspirar, acessar informação e até mesmo buscar conhecimento. Por isso, precisamos considerar o seu uso pelos estudantes, buscando minimizar seus impactos negativos nas aprendizagens. Mais do que investir em formas de coibir seu emprego, é necessário trazer para os estudantes o debate sobre o uso ético desses recursos tecnológicos.

No seu próprio planejamento de aula, com os objetivos definidos de aprendizagem, pode-se buscar agregar a adoção de alguns desses recursos no processo de ensino, visando apresentar as possibilidades de um uso crítico, adequado e consciente. Importante reforçar com os estudantes os cuidados que se deve ter ao compartilhar dados pessoais em ambientes virtuais, como vimos na História 3 – "Golpes na Internet".

Incorporar no processo de ensino e aprendizagem alguma dessas tecnologias de inteligência artificial pode ser uma forma pedagógica de debater o assunto com os estudantes, destacando os perigos da desinformação que este recurso pode trazer. A mediação humana para analisar, observar, refletir sobre qualquer conteúdo obtido na internet ou pela utilização dessas tecnologias precisa estar no cerne desse debate.

Nesse episódio do "E agora? Um rolé digital", apresentamos uma forma lúdica de abordar o tema da responsabilidade ética no uso dessas tecnologias, discutindo dilemas morais atrelados a esses recursos, como propriedade intelectual, lealdade e integridade.

Para contribuir com esse debate destacamos o artigo produzido pela Agência da Universidade Federal de Santa Maria:

Devemos temer o uso da Inteligência Artificial na educação? Docentes da UFSM avaliam como as novas tecnologias podem impactar o ensino brasileiro.

Devemos temer o uso da Inteligência Artificial na educação?

<https://www.ufsm.br/2023/06/13/uso-da-inteligencia-artificial-na-educacao>



Imagem criada através de IA mostra
Papa Francisco usando um casaco da Balenciaga

3. Questão central

Como os estudantes podem fazer o uso consciente e ético da IA generativa?

4. Outras questões e dilemas relacionados:

- IA na sala de aula

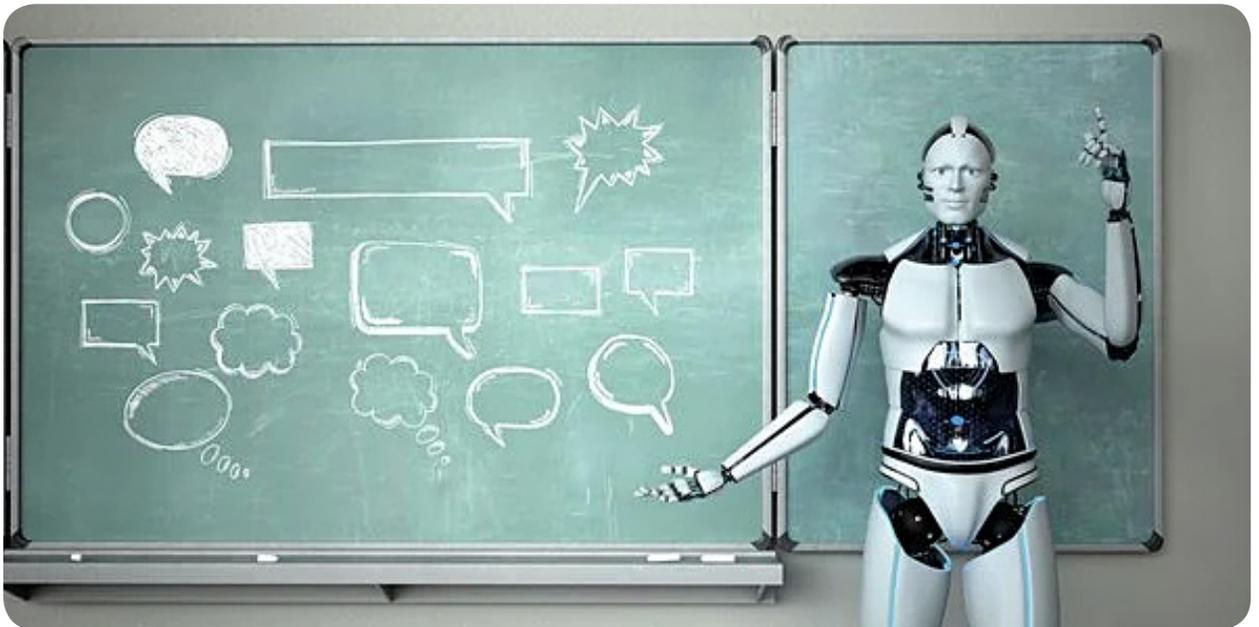
Cartilha IA na sala de aula

<https://conteudos.dataprivacy.com.br/cartilha-ia-na-sala-de-aula>



Alunos da rede estadual do ES aprendem redação com 'ChatGPT do Enem'

<https://www.agazeta.com.br/anuario/alunos-da-rede-estadual-do-es-aprendem-redacao-com-chatgpt-do-enem-012>



Inteligência artificial tem revolucionado o ensino médio público capixaba e ensinado estudantes a escreverem melhor. (Shutterstock)

- O uso da IA e os Impactos na educação

Inteligência Artificial vai destruir o futuro da educação

<https://www.youtube.com/watch?v=C9S7Ycx546c>



- Deep fake e os impactos nas relações sociais

Como o uso de deepfakes pode impactar as relações sociais na cibernsociedade.

<https://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/132368.pdf>

Figura 2. Joe Biden em vídeo manipulado.



Fonte: Agência

Ainda no campo político um deepfake que ganhou fama foi o deepfake produzido pelo cineasta Jordan Peele, nele Barack Obama reproduzia uma fala que o então presidente nunca fez. Outro vídeo nesse sentido que viralizou nas redes foi um discurso do presidente Richard Nixon, onde o mesmo comunicava à nação sobre a viagem espacial Apolo 11 caso ocorra um desastre. Assim como o vídeo de Obama, Richard nunca fez aquele discurso. Os vídeos foram produzidos com o intuito de alertar sobre os deepfakes.

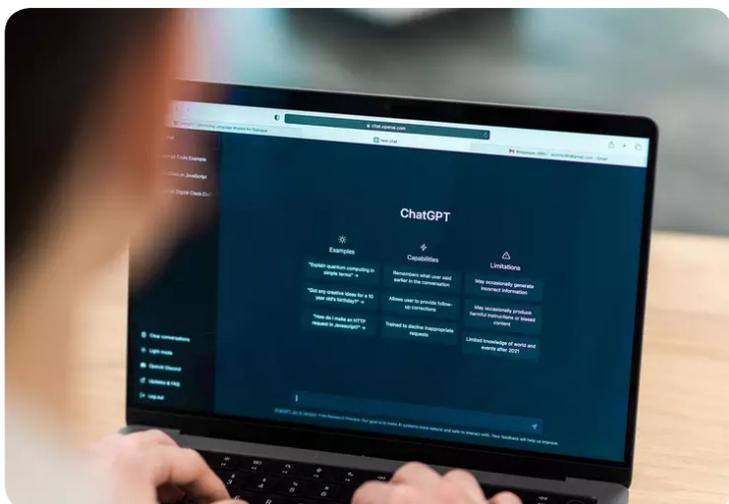
Figura 3. Deepfake dos presidentes Barack Obama e Richard Nixon.



Fonte: Revista Zoom

- Autoria, plágio e uso de IA generativa na educação

Inteligência artificial, plágio e educação: os desafios do mundo acadêmico na era digital



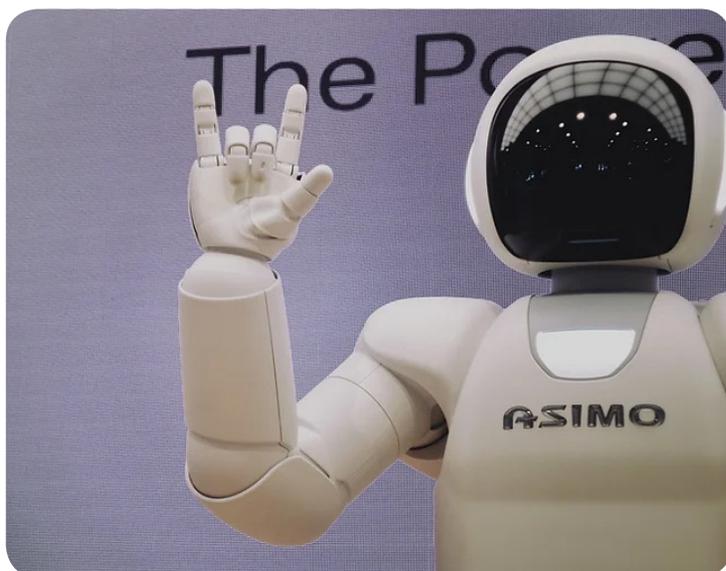
<https://www.terra.com.br/byte/inteligencia-artificial-plagio-e-educacao-os-desafios-do-mundo-academico-na-era-digital,3e546978527d5d667fb-20da6d0a66f0cg5n7o4hu.html>

Foto: frimufilms/Freepik

- Responsabilidade ética e IA

Inteligência Artificial e Ética: Conheça o impacto ético da IA na sociedade.

<https://www.unicep.edu.br/post/intelig%C3%Aancia-artificial-e-%C3%A9tica-conhe%C3%A7a-o-impacto-%C3%A9tico-da-ia-na-sociedade>



- Consequências do uso indevido da internet – Impactos na saúde mental

'Geração ansiosa': transtornos mentais em crianças que vivem grudadas no celular aumentam no mundo todo

<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/05/19/geracao-ansiosa-transtornos-mentais-em-criancas-que-vivem-grudadas-no-celular-aumentam-no-mundo-todo.ghtml>

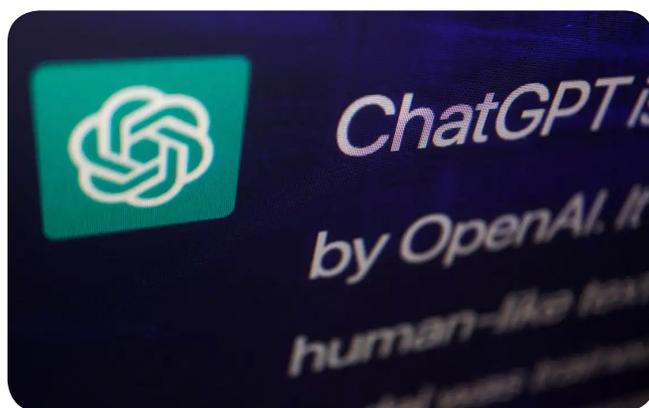


Ações urgente propostas por Jonathan Haidt, autor de 'A geração ansiosa' — Foto: Reprodução/Fantástico

- Regulamentação da IA Generativa nas escolas

UNESCO faz alerta e pede regulamentação da IA nas Escolas.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2023-09/unesco-alerta-para-uso-de-inteligencia-artificial-nas-escolas>

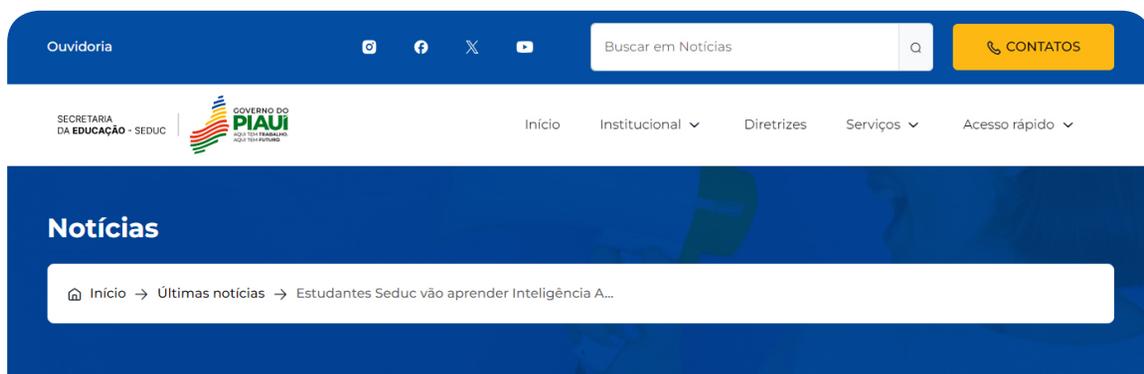


REUTERS/Florence Lo

- Disciplina de IA na Rede Estadual do Piauí.

Estudantes Seduc vão aprender Inteligência Artificial na escola

<https://www.seduc.pi.gov.br/noticias/noticia/11593>



Estudantes Seduc vão aprender Inteligência Artificial na escola

Por Pedro Melo | 20/02/2024

O Brasil agora faz parte do grupo de 12 países que possuem alguma ação de inserção da disciplina de Inteligência Artificial na Educação Básica. Em uma iniciativa pioneira, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) do Piauí passa a ofertar a IA na Matriz Curricular do 9º ano do Ensino Fundamental e nas 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio em 2024. A iniciativa vai impactar 120 mil estudantes da Rede Pública Estadual.

Para fortalecer a preparação dos Professores que irão ministrar as aulas de IA, a Seduc deu início, nesta segunda-feira (19), a uma formação voltada aos Profissionais da Educação pertencentes ao quadro de Servidores. A Aula Inaugural ocorreu no Centro de Teresina e foi transmitida ao vivo pelo Canal Educação. A capacitação terá duração de oito semanas e terá uma carga horária de 60 horas/aula. Ao final, 800 Profissionais da Educação receberão um certificado emitido pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Durante a Solenidade de Abertura, o Secretário de Estado da Educação, Washington Bandeira, citou uma pesquisa do FMI (Fundo Monetário Internacional). Segundo o estudo, dos quase 40% dos empregos globais expostos à IA, metade vai se beneficiar com o uso da tecnologia e aumento da produtividade. Nesse sentido, o Gestor destacou a importância de traçar diretrizes pedagógicas sobre a Educação Digital, capacitando os estudantes a usarem a tecnologia e refletirem sobre possíveis problemas.

Vamos jogar? Volte a página do jogo e escolha a história.